

---

## Prova Escrita de História B

---

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

---

**Prova 723/1.ª Fase**

10 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2010**

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## GRUPO I

### DA DECADÊNCIA DA MONARQUIA PORTUGUESA À AFIRMAÇÃO DO REGIME REPUBLICANO

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

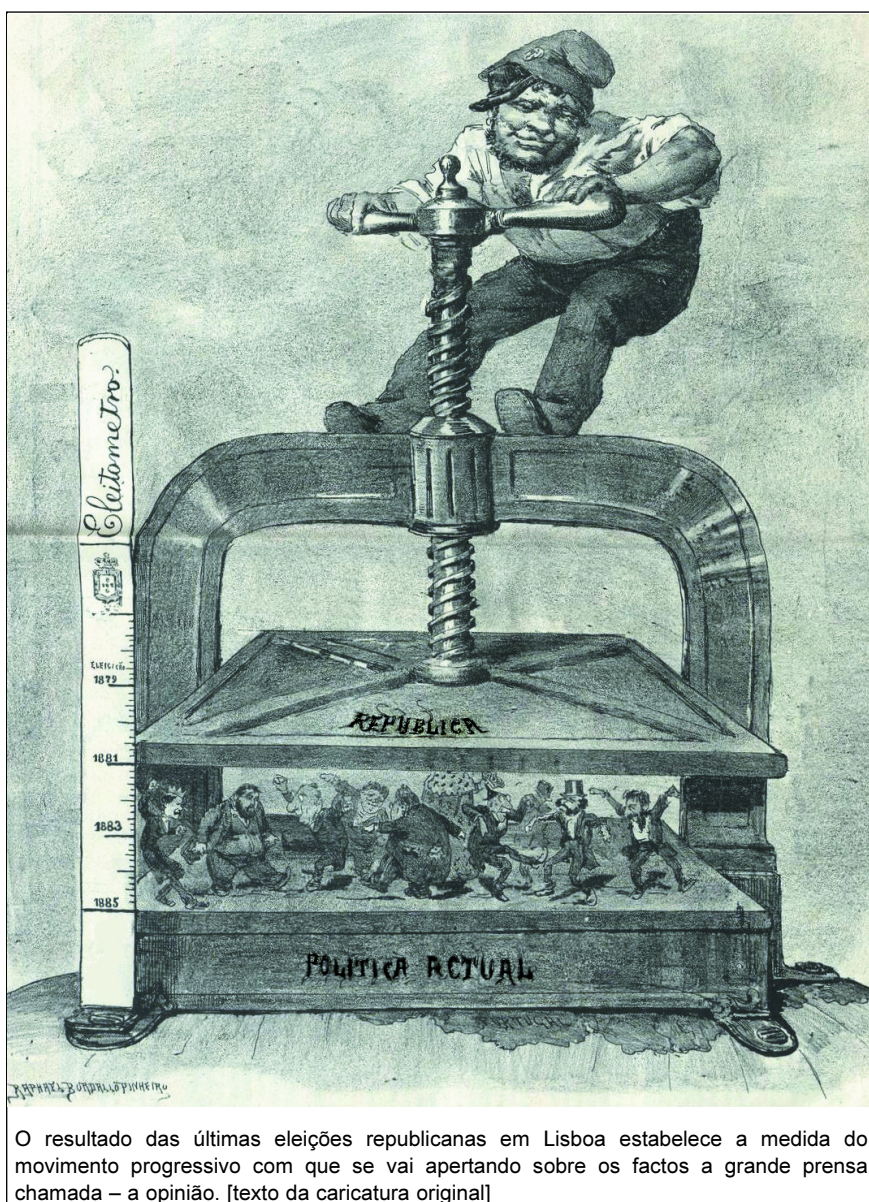
Doc. 1 – «O Movimento Eleitoral» – caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro (1881)

Doc. 2 – Discurso de Afonso Costa na Câmara dos Deputados (19 de Maio de 1908)

Doc. 3 – Despesas com a Educação (1890-91 a 1926-27)

#### Documento 1

«O Movimento Eleitoral» – caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro (1881)



## Documento 2

### Discurso de Afonso Costa na Câmara dos Deputados (19 de Maio de 1908)

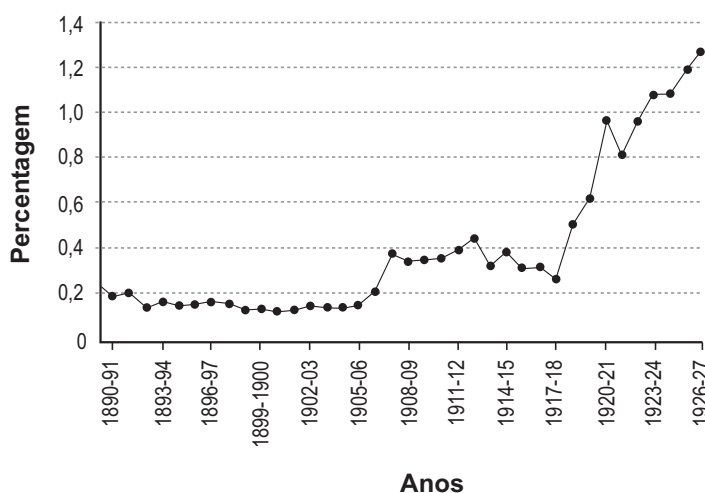
A monarquia, ou governo de um chefe hereditário, repugna à razão. Só pode ser um meio, não pode ser um fim. Pode ter tido uma função necessária em certos tempos e lugares, mas já a não tem na nossa terra nos tempos de hoje. [...]

A monarquia não se fez respeitar, porque nada produziu em benefício da Nação. Nada fez pelas colónias, onde apenas acumulou um funcionalismo ostentoso e devorista, que contribui numa boa parte para o nosso descrédito como nação colonial. [...] Nada fez pela economia pública, antes agravou as condições das classes produtoras, nada fazendo para a boa solução de crises hoje quase incomportáveis. [...] Nada fez pela defesa do País, militar e naval. [...] Nada fez pela instrução, nem pelo complemento das novas vias de comunicação [...].

E, não contente com isto, a monarquia fez-se odiar profundamente: já pelo seu antipatriotismo, destinado a quebrar as energias do povo, já pelo devorismo sistemático, destinado a alimentar ilegalmente a monarquia [...].

## Documento 3

### Despesas com a Educação (1890-91 a 1926-27) (Em percentagem do PIB)



1. Identifique, com base na análise do documento 1, três das características da conjuntura política portuguesa nos finais do século XIX.
2. Explique quatro das críticas de Afonso Costa ao regime monárquico expressas no documento 2.
3. Enuncie três das medidas de política educativa da Primeira República que justificam a evolução das despesas, evidenciada no documento 3.

---

#### Identificação das fontes

Doc. 1 – O António Maria, 10 de Novembro de 1881 (adaptado)

Doc. 2 – Afonso Costa, Discurso na Câmara dos Deputados, 19/05/1908, in A. H. Oliveira Marques (org.), *Obras de Afonso Costa, Discursos Parlamentares (1900-1910)*, vol. 1, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973

Doc. 3 – António Teodoro, *A Construção Política da Educação. Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*, Porto, Edições Afrontamento, 2001 (adaptado)

## GRUPO II

### GÉNESE E EVOLUÇÃO DO ESTADO NOVO

#### Discurso\* de Salazar (Outubro de 1945)

O meu fim é apenas ilustrar com algumas considerações a dissolução da Assembleia Nacional ontem decretada e a convocação dos colégios eleitorais para se constituir a nova Câmara. Veremos estes actos à luz das nossas conveniências internas, sem esquecer as indicações do momento internacional. [...]

5 A Constituição Política foi revista na última sessão extraordinária da Assembleia Nacional [...]. Alterada a constituição da Câmara quanto ao número de deputados [...], o Governo entendeu que se impunha a dissolução da actual Assembleia. Este acto, que assim surge dentro das exigências da lógica jurídica, constitui, porém, acto político de relevo, pela necessária consulta ao eleitorado, convidado a escolher os novos deputados. [...]

10 Na verdade, nem a nova Câmara tem poderes constituintes, nem estão postas questões no terreno da política nacional que suscitem profundas divergências ou exijam esclarecimentos acima das possibilidades correntes da discussão. Afirmo-o com os olhos postos na saudável e benéfica calma política em que, mercê da aceitação geral dos princípios fundamentais da organização constitucional e social da Nação portuguesa, temos conseguido viver [...]. É conhecido o nosso pensamento acerca  
15 dos fundamentos filosóficos de tais actos, mas reconhecemos que há momentos em que pode convir politicamente esclarecer o ambiente por meio de uma consulta directa à Nação. [...]

Por isso [...] se propõe decretar uma amnistia suficientemente ampla para abranger todos os crimes contra a segurança interior e exterior do Estado [...]. Uma série de decretos a publicar imediatamente suprime o regime excepcional sobre a segurança do Estado e garantirá de modo  
20 efectivo a liberdade dos cidadãos contra a eventualidade de prisões arbitrárias. [...] Organiza-se a Polícia de Defesa do Estado nos mesmos moldes da Polícia Judiciária comum [...].

Espero finalmente que haja a liberdade de Imprensa suficiente para que possam ser apreciados sem restrição os actos do Governo e seja possível a propaganda das ideias políticas e dos candidatos apresentados ao sufrágio. [...]

25 Não há, porém, dúvida de que está feita uma opinião pública internacional acerca destas manifestações da vontade popular por via eleitoral e nós só podemos tirar vantagem de que esta se manifeste uma vez mais no presente momento. E, porque somos de opinião de que se não pode governar contra a vontade persistente de um povo, este dirá se deve mudar-se de sistema. [...]

Deus me livre de desvirtuar os ensinamentos da História, mas se bem tenho compreendido,  
30 por baixo e por detrás de enganosas aparências, a pura, a seca realidade do parlamentarismo e partidarismo português parece ser que nunca tivemos mais que um grande partido e outro ou outros que, na melhor hipótese e nos intervalos, descansavam o primeiro das canseiras do Poder. E quando, por acaso, não foi isto, foi ainda pior, isto é, veio a incapacidade de governar, através do fraccionamento das forças partidárias. [...]

35 O nosso povo é avesso ao voto, por temperamento, pela má recordação de tempos idos em que lhe arrastava dissabores e prejuízos, por comodismo, por confiança nas pessoas e até, quem sabe, por inata desconfiança no processo. Mas há circunstâncias em que se lhe podem pedir sacrifícios graves. [...]

Nós devemos fazer a nossa vida sem sujeições a sistemas, figurinos ou gostos alheios; mas  
40 esta mesma atitude de dignidade e de independência nos aconselha no momento presente a afirmar, sem subterfúgios, a nossa consciência política e a nossa vontade de nos governarmos segundo as nossas preferências. Votar é assim um grande dever.

---

\* Discurso proferido na sequência da dissolução da Assembleia Nacional, decretada pelo Governo a 6 de Outubro de 1945.

1. Identifique três das críticas de Salazar à situação política portuguesa anterior à instauração da ditadura militar em 1926.
2. Explícite quatro das medidas tomadas por Salazar para adaptar o regime às «indicações do momento internacional». [linhas 3-4]

---

Identificação da fonte

Discurso de Salazar perante os governadores civis e os dirigentes da União Nacional, da Legião e da Liga 28 de Maio, na Biblioteca da Assembleia Nacional, em 7 de Outubro de 1945, in *O Século*, 8 de Outubro de 1945 (adaptado)

---

**Página em branco**

---

## GRUPO III

### MODELOS E RITMOS DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NO MUNDO CAPITALISTA (DO SEGUNDO PÓS-GUERRA AOS NOSSOS DIAS)

---

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

**Doc. 1** – Preços médios do petróleo (1970-74)

**Doc. 2** – Declaração da Conferência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (6 de Março de 1975)

**Doc. 3** – A globalização no mundo actual, segundo Tony Blair (2001)

---

#### Documento 1

##### Preços médios do petróleo (1970-74)

(Índice 100 = 1970)

Meses / Anos	Índices
Outubro de 1970	100
Fevereiro de 1971	130
Janeiro de 1972	142
Janeiro de 1973	157
Abril de 1973	165
Junho de 1973	176
Outubro de 1973	280
Novembro de 1973	284
Dezembro de 1973	315
Janeiro de 1974	646
Fevereiro de 1974	846

## Documento 2

### **Declaração da Conferência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (6 de Março de 1975)**

Os Soberanos e Chefes de Estado dos Países Membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo [...] examinaram a actual crise económica mundial [...].

Observam que a causa [...] radica em grande parte nas profundas desigualdades no progresso económico e social entre os povos; estas desigualdades, que caracterizam o subdesenvolvimento dos países em vias de desenvolvimento, foram produzidas e acentuadas principalmente pela exploração estrangeira e foram-se agudizando com os anos devido a uma insuficiente cooperação internacional para o desenvolvimento. [...]

Observam que o desequilíbrio que afecta a actual situação económica internacional se agravou por uma inflação muito extensa, por uma desaceleração geral do crescimento económico e pela instabilidade do sistema monetário mundial, por falta de disciplina e de contenção monetárias.

Insistem em que as causas decisivas de tais anomalias residem nos antigos e persistentes males que se foram acumulando com os anos, tais como a tendência geral dos países desenvolvidos para consumir em excesso e para desperdiçar os escassos recursos, assim como as políticas económicas inadequadas e míopes por parte do mundo industrializado.

## Documento 3

### **A globalização no mundo actual, segundo Tony Blair\* (2001)**

A comunidade mundial deve mostrar tanto a sua capacidade para a compaixão como para a força. Os críticos dirão: mas como pode o mundo ser uma comunidade? As nações agem em defesa do seu próprio interesse. [...] Mas qual é a lição dos mercados financeiros, das mudanças climáticas, do terrorismo internacional, da proliferação nuclear ou do comércio mundial? É que o nosso próprio interesse e o nosso interesse mútuo estão hoje indissociavelmente ligados.

Esta é a política da globalização.

Compreendo a razão pela qual as pessoas protestam contra a globalização. [...] Mas a globalização é um facto [...] não somente nas finanças, mas na comunicação, na tecnologia, cada vez mais na cultura, nas actividades de lazer. No mundo da *internet*, das tecnologias da informação e da TV, haverá cada vez mais globalização. E no comércio o problema não é haver demasiada globalização; pelo contrário, há globalização a menos. [...]

Todos os países do Norte e do Sul da América decidiram fazer uma vasta área de comércio, rivalizando com a Europa.

[...] Na Europa, o grupo mais integrado de todos, somos agora 15 nações. Outros 12 países negociam a sua adesão, e há mais que o pretendem fazer.

Uma nova relação entre a Rússia e a Europa está a ser iniciada.

E não é possível que a Índia e a China, cada um com três vezes mais cidadãos do que o conjunto da União Europeia, assim que as suas economias se desenvolverem o suficiente, como seguramente acontecerá, venham a reconfigurar completamente a geopolítica mundial ainda nos nossos dias?

---

\* Primeiro-ministro inglês entre 1997 e 2007.



1. Identifique, com base no documento 2, quatro dos factores da crise económica dos anos 70 do século XX, na perspectiva da OPEP.

2. Desenvolva o seguinte tema:

*Modelos e ritmos de crescimento económico no mundo ocidental, do segundo pós-guerra à actualidade.*

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspectos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- características do modelo de crescimento económico até 1973;
- impacto económico e social da crise dos anos 70;
- características do novo modelo económico iniciado nos anos 80.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos 1 a 3.

---

Identificação das fontes

Doc. 1 – Fernando Martínez Rueda e Mikel Urquijo Goitia, *Materiales para la historia del mundo actual – I*, Madrid, Ediciones Istmo, SA, 2006 (adaptado)

Doc. 2 – In <http://www.opec.org/aboutus/history/SOL%20DECL%20original.pdf> (adaptado)

Doc. 3 – In <http://www.guardian.co.uk/politics/2001/oct/02/labourconference.labour6> (adaptado)

**FIM**

# COTAÇÕES

## GRUPO I

1. ....	20 pontos
2. ....	30 pontos
3. ....	30 pontos
	<hr/>
	<b>80 pontos</b>

## GRUPO II

1. ....	20 pontos
2. ....	30 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

## GRUPO III

1. ....	20 pontos
2. ....	50 pontos
	<hr/>
	<b>70 pontos</b>

<b>TOTAL</b> .....	<b>200 pontos</b>
--------------------	-------------------